

# O AFÁSICO, O PRECONCEITO LINGUÍSTICO E A EXCLUSÃO SOCIAL <sup>1</sup>

Mikaela da Silva Souza <sup>2</sup> (UESB), Nirvana Ferraz Santos Sampaio <sup>3</sup> (UESB)

## RESUMO

Neste trabalho são analisadas as relações que podem ser estabelecidas entre afásico, preconceito linguístico e exclusão social. Compreende-se o afásico aqui como um sujeito social que existe além da *afasia*, ou seja, que possui características extrínsecas à condição e que resiste ao distúrbio linguístico. Já o preconceito linguístico, gerado nos julgamentos externos que avaliam o afásico apenas do ângulo da *afasia*, é observado como uma das causas para a exclusão social dos afásicos e como um elemento que propicia impactos negativos na intervenção e (re)construção linguística do sujeito com alterações de linguagem, visto que a interação, na prática terapêutica, é de extrema importância para o exercício da linguagem, sendo a falta dela um empecilho. O tema é abordado a partir do panorama teórico da Neurolinguística Discursiva e da Sociolinguística. Os dados da discussão foram obtidos por meio de leituras bibliográficas referentes à temática e de uma visão geral de falas de sujeitos participantes das reuniões do ECOA (Espaço de Convivência entre Afásicos e Não-afásicos).

**PALAVRAS-CHAVE:** afasia, exclusão social, linguagem, preconceito linguístico.

## THE APHASIC PERSON, THE LINGUISTIC PREJUDICE AND THE SOCIAL EXCLUSION<sup>1</sup>

## ABSTRACT

The relations that can be established between the aphasic person, the linguistic prejudice and the social exclusion are analyzed in this work. The aphasic person here is understood as a social subject that exists besides aphasia, in other words, a person who has characteristics that are external to the condition and who struggles with the linguistic disturb. In the other hand, the linguistic prejudice, created in external judgments which size up the aphasic person only for the angle of aphasia, is observed as one of the causes of the aphasic people social exclusion and as an element that

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com o apoio da UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia) em forma de bolsa de Iniciação Científica.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Letras Modernas e orientanda do projeto de Iniciação Científica em Neurolinguística. E-mail: [202111192@uesb.edu.br](mailto:202111192@uesb.edu.br).

<sup>3</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas; professora de Linguística na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb; pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos da Língua(gem) (CNPq/Uesb) e Líder do Grupo de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística (CNPq/Uesb). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Neurolinguística, Lexicologia e Análise Linguística. Atuando principalmente nos seguintes temas: linguística, terminologia, afasia, linguagem e memória. E-mail: nirvanafs@terra.com.br.

propitiates negative impacts on the intervention and (re) building of the language of a person with alterations in it. This happens because the interaction, in the therapeutic practice, is extremely important for the language exercise, and the non-interaction is a hindrance. The approach to the topic considers the theoretic view of Discursive Neurolinguistics and Sociolinguistics. The discussion data was gotten in bibliographic reading related to the subject and in a general view of the speech of individuals that participate in the meetings of ECOA (Espaço de Convivência entre Afásicos e Não-afásicos).

**KEYWORDS:** aphasia, language, linguistic prejudice, social exclusion.

## INTRODUÇÃO

Ao considerar os afásicos, em sua *subjetividade*, como sujeitos sociais, este trabalho tem o intuito de analisar a relação entre língua (como um sistema simbólico e social), interação, convívio e inclusão social, e qualidade de vida. As discussões feitas neste texto são apoiadas em arcabouço teórico da Neurolinguística Discursiva<sup>4</sup> e da Sociolinguística<sup>5</sup> e no ponto de vista do próprio afásico que pôde ser constatado por meio de observações de relatos em reuniões do ECOA (Espaço de Convivência entre Afásicos e Não-afásicos)<sup>6</sup>.

O estudo é fundamentado a partir da indagação: *“Quais são os prejuízos causados pelo preconceito linguístico na condição afásica e na efetivação de papéis sociais e afetivos de sujeitos com alterações de linguagem?”*

Ademais, consta-se, também, como objetivo destacar a importância da difusão do conhecimento científico sobre as patologias de linguagem, a exemplo da afasia, na sociedade. Isso no intuito de esclarecer pontos obscuros e preconceituosos sobre linguagem e promover a acessibilidade. Nesse sentido, projetos de pesquisa e extensão como o ECOA são significativos para tal finalidade social.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi elaborado com base na leitura de artigos escritos por autores que se vinculam à abordagem da Neurolinguística Discursiva e da Sociolinguística, como Maria Irma Coudry, pioneira na área, Rosana do Carmo Novaes-Pinto e H.M.B. Beilke. Além disso, a discussão é fundamentada em uma visão geral de dados dialógicos

---

<sup>4</sup> Abordagem teórica desenvolvida na área de Neurolinguística do Instituto de Estudos da Linguagem, na UNICAMP. A Neurolinguística Discursiva, doravante ND, concebe uma relação entre língua, discurso, cérebro e mente.

<sup>5</sup> *Disciplina de fronteira* que se constrói nas relações entre língua, cultura e sociedade.

<sup>6</sup> Criado e coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nirvana Ferraz Santos Sampaio, segue os moldes do Centro de Convivência de Afásicos (CCA) da Universidade de Campinas (UNICAMP) e tem o intuito de oportunizar um ambiente dinâmico, de real interação entre pesquisadores, sujeitos afásicos e familiares.

observados nas reuniões do ECOA ocorridas, durante o período de análise (01 de Outubro de 2022 a 16 de Junho de 2023), quinzenalmente nas sextas feiras (de 10:00 às 11:30) através da plataforma virtual *Google Meet*, visto que há participantes de outras cidades e estados que se aproximaram do ECOA no período da pandemia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito da Neurolinguística Discursiva, as afasias consistem em alterações no uso da linguagem decorrentes de lesões cerebrais focais adquiridas no Sistema Nervoso Central (SNC), como Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC), tumores, Traumatismos Crânio-Encefálicos (TCE). (POMMEREHN J, DELBONI MCC, FEDOSSE E, 2016, p. 133).

O preconceito linguístico nas chamadas *patologias de linguagem* (NOVAES-PINTO, 2008, p. 23) se estabelece não só no estranhamento ao se deparar com o que se distancia do que é classificado como “normal” na sociedade - ou seja, a linguagem majoritária - como, também, surge no desconhecimento externo acerca das características e interesses do sujeito afásico. Em outras palavras, o preconceito decorre em se considerar apenas a incapacidade e o distúrbio da linguagem, e não o sujeito.

De acordo com Novaes-Pinto (2008), a partir de Oliver Sacks, o preconceito já é manifestado desde a terminologia empregada pela neurologia tradicional que atribui às síndromes neuropsicológicas a ideia de *déficit* ou incapacidade de função neurológica em relação ao que se considera “normal”.

Desse modo, constitui-se como um dos interesses da Neurolinguística Discursiva a “descoberta do sujeito afásico” (COUDRY, 2001) que possui aptidões próprias e que busca reintegrar-se socialmente como sujeito de linguagem depois do acometimento cerebral. Segundo Coudry (2001), além do objeto teórico “afasia”, a preocupação deve ser direcionada para o sujeito afásico e sua reconstituição como sujeito: “O diagnóstico é simplesmente um ponto difuso de partida para uma prática que vise à reconstrução da linguagem do sujeito em sua prática social [...]” (COUDRY, 2001, p. 12-13).

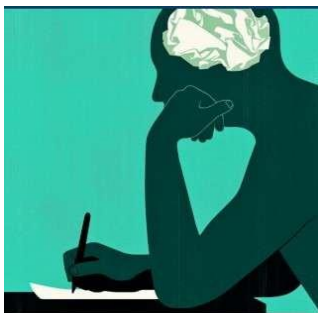
A interação consiste, então, em um elemento indispensável nesse processo de “reconstrução da linguagem” pelo afásico. Nesse sentido, os interlocutores que estão em contato com o afásico podem ou produzir entraves de comunicação, o que está relacionado ao preconceito linguístico, ou criar caminhos e estratégias para o cumprimento do intuito comunicativo e a inclusão social do sujeito afásico como sujeito de linguagem. Ao tratar da Demência de Alzheimer (DA), Beilke (2009) analisa que:

“Nos processos dialógicos, torna-se fundamental a mediação do ‘interlocutor qualificado’, aquele que pode intervir favoravelmente na interação verbal [...] o ‘parceiro da comunicação verbal’. (cf. BAKHTIN, 1929/1997)” (BEILKE, 2009, p. 91). O “interlocutor qualificado” pode ser qualquer indivíduo em contato comunicativo com o afásico, não necessariamente um profissional da saúde.

Como resultados das observações de relatos de sujeitos afásicos nas reuniões do ECOA, verificou-se que os sujeitos afásicos tentam ativamente manter seus papéis sociais através da reconstrução da linguagem pela prática interativa, funções sociais como as de mãe e a de trabalhador, por exemplo. Isso está em conformidade com Novaes-Pinto (2008) que reflete que o organismo ou o indivíduo sempre reage a uma perda ou excesso para “restaurar, substituir, compensar e preservar sua identidade”, ou seja, o dano faz com que se busque o equilíbrio.

Ademais, pôde-se constatar insatisfação de um dos sujeitos quanto à escassez de possibilidades de crescimento acadêmico e profissional para as pessoas afetadas pela afasia. Em uma das atividades propostas no grupo que consistia na descrição de imagens, a partir da figura abaixo, que remete à relação entre cérebro, linguagem e afasia, um dos sujeitos indicou que há falta de respeito e empatia das pessoas que não têm vínculo afetivo com os sujeitos afásicos e relatou o desejo em se ter “adaptações no trabalho”, o que leva à noção de acessibilidade e inclusão social.

**FIGURA 1.** Ilustração de Joey Guidone



**Fonte:** <https://www.hypeness.com.br/2018/10/artista-italiano-usa-paradoxos-visuais-e-metaforas-para-criar-imagens-provocativas/>

## **CONCLUSÕES**

Como uma possível resposta para a pergunta introdutória desta pesquisa, verifica-se que os prejuízos causados pelo preconceito linguístico direcionado à linguagem do afásico podem ser percebidos na exclusão social e no aumento da dificuldade para a reconstrução da linguagem do afásico, visto que as barreiras comunicativas e a falta de interação são entraves expressivos no desenvolvimento da linguagem dos sujeitos acometidos pela *afasia*. Assim, espera-se que este estudo seja

uma das ferramentas difusoras do conhecimento científico promotor da inclusão social e do aumento da qualidade de vida.

#### **AGRADECIMENTOS:**

Agradecemos à UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- 1- BEILKE, H. M. B. *Linguagem e Memória na Demência de Alzheimer- Contribuições da Neurolinguística para a Avaliação da Linguagem*. 2009.136f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- 2- COUDRY, Maria Irma Hadler. *Diário de Narciso: discurso e afasia*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- 3- NOVAES-PINTO, R.C. ***Preconceito linguístico e exclusão social na normalidade e nas chamadas “patologias de linguagem”***. *Avesso do Avesso*, Araçatuba v.6, n.6, p. 8-36, ago. 2008.
- 4- POMMEREHN, Jodeli; CABRERA CORVELO DELBONI, Miriam; FEDOSSE, Elenir. ***Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e afasia: um estudo da participação social***. *CoDAS*, Santa Maria (RS), 2016; 28 (2): 132-140